



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

**PROJETO SAGUI DAS DUNAS: a interiorização da Educação Ambiental infantil
através da arte-ludicidade**

Gabrielle Vasconcellos Guimarães¹
Ricardo Teixeira Gregório de Andrade²
Rosângela Gondim D'oliveira³

RESUMO: Com base nas constatações acerca do lazer enquanto veículo privilegiado de educação e possuidor de características multidisciplinares, apresenta-se, com as respectivas análises, o *Projeto Sagui das Dunas* - como uma proposta de educação ambiental infantil através do brincar e do entretenimento, diretamente interligados ao resgate da cultura lúdica infantil. O Projeto, desenvolvido na Ecovila Novo Horizonte – Nísia Floresta, RN, teve sua criação motivada pela necessidade de direcionar o tempo livre das crianças, antes dedicado somente às brincadeiras. A partir do desenvolvimento de atividades sócio-culturais, lúdicas, recreativas e esportivas para os filhos dos associados, o projeto age como um condutor, gerando estímulos lúdicos e educacionais às crianças, visando, primordialmente, a conscientização ambiental destas em seus processos de formação como cidadãos. Tanto a construção como a condução das atividades obedecem a uma seqüência didática que busca ambientar as crianças às temáticas específicas das atividades e incentivá-las a participação natural, de forma divertida. Os resultados vêm sendo satisfatoriamente registrados pelo grau de participação das crianças nas atividades do projeto e identificação, em suas manifestações afetivas – falas e comportamentos, da aquiescência de gradativa consciência ambiental.

Palavras-chave: Educação ambiental, Arte-ludicidade, Infância, Brincar.

ABSTRACT: Based on evidences of leisure as a privileged vehicle to education and owner of multidisciplinary characters, it is presented, within the respective analysis, the *Projeto Sagui das Dunas (Dunes Sagui Projec)*, as an infantile environmental education proposition through the playing and entertainment, directly interconnected to the infantile ludic culture

¹ Prof^a da Faculdade União Americana, CEP, Natal-RN; e-mail: pe.gabrielle@gmail.com

² Aluno de Ciências Biológicas da UFRN, CEP 59072970, Natal-RN; e-mail: rtnatal@gmail.com

³ Prof^a. Dra. da UFRN, Centro de Biociências, Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia, CEP 59072970, Natal, RN; email: rosang_ufrn@yahoo.com.br

ransom. The Project, developed at the *Ecovila Novo Horizonte* - Nízia Floresta, RN, Brasil, had its creation motivated by the necessity to direct the children's free time, previously dedicated only to fun. Through the development of social-cultural, ludic and sportive/recreational practice, the project acts as a conductor and generator of ludic and educational incentives, objectifying, primarily, the environmental consciousness of those children within their personal citizen formation. Both the construction and appliance of activities obey a didactic sequence, willing the children's adaptation and incentive to the natural participation on actions proposed. The results are being satisfactorily registered by strength of children participation and identification, on their affective manifestations – speeches and behavior, of acquiescence of gradual environmental consciousness.

Keywords: Environmental education, Ludic and Arts, Childhood, Leasure.

INTRODUÇÃO

O Projeto Sagui das Dunas é uma proposta de educação ambiental na qual a produção de aprendizados se dá através da associação das práticas de educação ambiental ao brincar e entretenimento, diretamente interligados ao resgate da cultura lúdica infantil e à inserção de conteúdos desportivos, artísticos e culturais. O projeto é destinado às crianças (filhos dos associados) da Ecovila Novo Horizonte, sendo suas atividades desenvolvidas no espaço físico da Ecovila (ao ar livre, em meio ao ambiente natural preservado existente) e, eventualmente, em parques e outros espaços públicos convenientes da cidade de Natal-RN.

A Ecovila Novo Horizonte, instalada no Condomínio Grande Navio, lote 35 A, no distrito de Pium - Município de Nízia Floresta/RN, com seus 20,8 hectares, é pertencente à Área de Proteção Ambiental Bonfim-Guarairas, segundo o Decreto nº 14.369, de 22 de março de 1999. A Ecovila Novo Horizonte é uma comunidade unida, fundamentada nos princípios do amor e da fraternidade, com propósito baseado numa visão ecológica, social e espiritual, objetivando trabalhar os seres humanos e suas relações entre si e com o meio ambiente, pautando-se na sustentabilidade. Desta feita, é um local bastante propício ao desenvolvimento de ações ligadas a sensibilização ambiental.

O lazer, sistematizado no projeto, é visto como um veículo privilegiado de educação, por permitir a multidisciplinaridade e possuir um significado indispensável para a boa formação sócio-ambiental da criança, pois o aprender brincando, orientado para as boas práticas ambientais, contribui para a obtenção de valores morais, coletivos e ambientais. Assim, busca-se contemplar na metodologia desenvolvida a interatividade entre os participantes e as vivências naturais associadas à arte-ludicidade, de forma descontraída e prazerosa, no intuito de promover uma sensibilização ambiental através do lazer.

Desta feita, face aos princípios ambientais norteadores dos integrantes da Ecovila Novo Horizonte e concernimento quanto à formação das crianças como cidadãos, compete ao

Projeto Sagui das Dunas desenvolver um trabalho educativo infantil que proporcione entrementes ao lazer e ao divertimento, a conscientização ambiental das crianças envolvidas, em se explorando as diversas possibilidades de aprendizagem interligadas à natureza, seus elementos e integração destes conosco, seres humanos.

OBJETIVOS

O objetivo principal do projeto é trabalhar, nas vivências do lazer infantil, a inserção de valores sócio-ambientais pela integração das práticas de educação ambiental com as atividades lúdicas e artísticas.

Mais pormenorizadamente, o projeto objetiva ainda: promover o aprimoramento das relações pessoa-ambiente na formação das crianças enquanto cidadãos; construir sistematicamente um processo de crescimento pessoal e coletivo, fortalecendo os laços de união e amizade entre as crianças, e destas com os executores; e explicar os fenômenos naturais que podem ser observados, aproximando as pessoas do patrimônio natural (flora e fauna) e possibilitando uma compreensão maior da importância de sua conservação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação, aliada a o que cada ser carrega no íntimo, contribui para a formação do caráter, individual e coletivo. Segundo o Dicionário Aurélio (1999), o verbete educação é definido como: “(...)2. Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social(...)”. Essas capacidades física, intelectual e moral do ser humano se traduzem nas visões de mundo e nos valores pessoais e coletivos, que são responsáveis pelas ações praticadas (e não praticadas) em quase todos os níveis, incluso o nível ambiental.

Vasconcellos (2006) expõe que: “Por meio da educação, a transmissão dos valores, padrões e hábitos mentais de uma geração à outra está garantida de modo metódico”. Nesse sentido, a educação como um todo é molde da natureza humana pessoal e coletiva que rege os valores, padrões e hábitos - sociais, políticos e ambientais dos indivíduos e de toda uma sociedade ao longo do tempo.

Em se focalizando o aspecto ambiental, a UNESCO (1987), na Conferência Internacional de Moscou, definiu:

A Educação Ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem

conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros.

Assim, a efetivação de uma educação ambiental demanda a assimilação de tais conhecimentos, habilidades, conhecimentos, valores. Segundo Chapani e Daibem (2003, p. 24), as atitudes que constituam uma real assimilação, resultantes da busca de soluções, são constituídas pelos seguintes elementos: i) cognitivo, ou seja, o conhecimento e a crença que se tem sobre dado objeto; ii) afetivo, que corresponde à carga afetiva – sentimentos e preferências – que se tem pró ou contra determinado objeto e iii) comportamental, uma predisposição à ação (resultando em uma conscientização). Desta feita, no aspecto prático, para uma efetiva assimilação que resulte em uma ampliação da consciência ambiental, deve haver uma interação entre os dois primeiros elementos, que resulte no terceiro.

Medina (1999) expõe que “não se trata tão-somente de ensinar sobre a natureza, mas de educar ‘para’ e ‘com’ a natureza, para compreender e agir corretamente ante os problemas das relações do homem com o ambiente”. Assim, é importante saber educar ‘para’ a natureza, havendo finalidade nos trabalhos realizados com educação ambiental e ‘com’ a natureza, através de dinâmicas e exercícios correspondentes. Dessa forma, os conhecimentos e valores trabalhados tendem mais facilmente a serem percebidos e assimilados em termos da conscientização ambiental.

Em se trabalhando a sensibilização ambiental com crianças, além de possuírem a clareza da finalidade, as práticas metodológicas utilizadas devem ser, primeiramente, atrativas, no intuito de se conseguir uma proveitosa assimilação dos conceitos e importâncias práticas das temáticas. A atratividade inicia-se pelo uso de uma linguagem acessível que possibilite a interação entre os participantes e a interpretação ambiental desejada. Segundo Salvati (2007), a interpretação ambiental constitui-se na tradução da linguagem técnica de uma ciência natural, em idéias que as pessoas em geral, que não são técnicas, possam facilmente entender. Isto implica em fazê-la de forma que possa ser entendida e interessante aos ouvintes. Assim, a atratividade na educação ambiental infantil objetiva revelar os significados, relações ou fenômenos naturais por intermédio de experiências práticas e meios interpretativos, ao invés da simples comunicação de dados e fatos, de forma que o aprendizado e a sensibilização acontecem natural e descontraidamente (MILANO, 2004).

A naturalidade e descontração podem ser facilmente conseguidas pela associação das atividades às atividades de lazer, as quais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas,

não somente como uma forma de repouso compensador pelo desgaste físico e emocional derivados do intenso ritmo social, mas também como uma busca pela diversão, entretenimento e o desenvolvimento pessoal. Assim, o fenômeno do lazer é visto pela sociedade contemporânea como um grande elemento incentivador de novos valores, sendo considerado como a cultura vivenciada, praticada no tempo disponível do indivíduo (MARCELLINO, 1987, p. 31).

No universo infantil, a utilização do tempo livre não é diferente. O lazer também tem um significado indispensável para a boa formação social da criança, pois é notório que a necessidade de lazer para a criança é simplesmente o brincar; é o desejo da liberdade, do jogo e do brinquedo - elementos estes que caracterizam a significação do lúdico. Leila Pinto (1995, p.20) considera a ludicidade como uma vivência privilegiada do lazer, que materializa experiência cultural movida pelos desejos de quem joga e sente o prazer da brincadeira. Para a autora, concretizar o lúdico é “renovar relações interpessoais, experiências corporais, ambientes, temporalidades e energias; é reencontrar consigo mesmo, com o que gosta e deseja [...]”

De acordo com Gomes (2004), a ludicidade é tida como “uma possibilidade e uma capacidade de se *brincar* com a realidade através da linguagem humana manifestada de diversas formas, seja oral, escrita, visual, artística, dentre outras”. Nesse sentido, a ludicidade pode ser considerada como uma forma de re-significação do mundo. A autora ainda reconhece o lúdico como uma dimensão humana que se expressa na cultura, aspecto que integra a arte à ludicidade. Em virtude disto, as manifestações e construções artísticas podem ser pontuadas como práticas culturais constituídas pelo ser humano, as quais são verificadas através da expressão de um imaginário simbólico exaltado de prazer, liberdade, criatividade e sentidos lúdicos.

Portanto, acerca dos aspectos lúdicos contidos na infância, Guimarães (2008) reflete que o “brincar” não é apenas uma simples ocupação de lazer para a criança, mas também uma ação em que estão inseridos elementos que contribuem para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo. Essa visão contemporânea do brincar, associada ao aprendizado, iniciada aproximadamente na década de 90, vem sendo analisada na atualidade por educadores, psicólogos e outros estudiosos de forma mais intensa e os resultados demonstram que em seus momentos de lazer, na brincadeira e na escolha de seus brinquedos, a criança revela e constrói a sua visão de mundo, atitudes, conhecimentos, etc. Kishimoto (1996, p.35), por exemplo, compreende que “hoje a imagem de infância é enriquecida, também com o auxílio de

concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel de brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil”.

Nesse contexto, a incorporação da arte ao processo educativo de conscientização ambiental é de apreciável relevância. Segundo Justo (1999), “inúmeros estudos anteriores atestam a eficácia da Arte-educação como estratégia de motivação dos alunos para aprender os conteúdos programados de ensino”.

Guimarães (2008) compreende ainda que “ao produzir formas artísticas, as crianças selecionam e expressam os aspectos ligados as suas experiências, tidas como as mais importantes. Isso demonstra que elas se compreendem e que, por um processo educativo através da arte, elas estão desenvolvendo potencialidades significativas para o crescimento intelectual, e criando ainda um sentido para a vida de cada uma delas”. Lowenfeld V. & Brittain W.L. (1977 apud DUARTE JÚNIOR, 1995, p.112) afirmam que para a criança,

[...] a arte é mais do que um passatempo; é uma comunicação significativa consigo mesma, é a seleção daqueles aspectos do seu meio com que ela se identifica, e a organização desses aspectos em um novo e significativo todo. A arte é importante para a criança. É importante para seus processos de pensamento, para seu desenvolvimento perceptual e emocional, para sua crescente conscientização social e para seu desenvolvimento criador.

Destarte, é fundamental compreendermos que a Arte-Educação é um recurso pedagógico que oportuniza ao indivíduo o desenvolvimento de seu potencial criador e reflete sua convivência cultural, a medida que, ao se relacionar com a arte, o indivíduo internaliza e externaliza conhecimentos sobre o seu mundo. Complementando ainda a compreensão sobre o papel da arte na educação e suas possibilidades, Siegesmund (*apud* ROCHA, 2007, p.03) faz uma consideração para o fato de que a arte, na educação, também pode ser encarada como uma forma de jogo, de brincadeira, pois:

[...] quando a arte é vista como uma área lúdica, é livre para quebrar regras e não se encontra confinada pelas rígidas restrições das atividades cognitivas formais. A brincadeira é uma arena de exploração ilimitada na margem da cognição que permite a testagem de novas possibilidades.

Assim, nos trabalhos de educação ambiental com crianças, em se buscando construir com eficácia a conscientização ambiental individual e coletiva, das atividades desenvolvidas, quando associadas à arte-ludicidade e aos momentos de lazer, imersos e permeadores da metodologia de trabalho, derivam os resultados mais profícuos.

METODOLOGIA

A metodologia de ação do *Projeto Sagui das Dunas* compreende a execução de atividades mensais diversificadas, sempre ligadas a temáticas ambientais concernentes ao universo sócio-ambiental das crianças e que envolvam o brincar e estejam associadas à execução de ações, oficinas, dinâmicas e/ou confecção de materiais lúdicos, culturais e artísticos, visando à experimentação prática e sensitiva da importância do ambiente e sua conservação. Regularmente, são atendidas por mês de 15 a 20 crianças, com idade variando de 05 a 11 anos, e de níveis sociais e de escolaridade diversos.

As atividades são anteriormente planejadas pela equipe coordenadora, a qual é integrada por educadores ligados a área ambiental. O cronograma das atividades é definido semestralmente. No planejamento e programação das atividades, são avaliados os temas a serem trabalhados, segundo a importância e necessidade dos mesmos, e a metodologia e materiais a serem adotados, bem como os executores das atividades.

As atividades são executadas por uma equipe de responsáveis - profissionais, artistas, educadores convidados ou sócios integrantes da Ecovila - e auxiliares. Assim, a execução conta com a iniciativa e participação voluntária de educadores, biólogos, arte educadores e artistas plásticos convidados ou associados da Ecovila, os quais formam uma equipe multidisciplinar de pessoas comprometidas com os princípios éticos, sociais e ambientais propostos. Assim, é visto que o projeto assume também um caráter intergeracional⁴, onde o compartilhar constante de experiências e troca de conhecimentos entre as gerações trazem benefícios ao aprendizado mútuo, bem como à integração social dos participantes das várias idades.

Para a execução das atividades, é adotada uma seqüência didática composta por três momentos:

1. Diálogo sobre os aspectos ambientais específicos da temática – Os educadores dialogam com as crianças sobre a atividade e a importância da temática, dando a elas a oportunidade de participar da discussão, ambientando-as e fazendo-as sentirem-se integradas à natureza do tema abordado.

⁴ Intergeracionalidade é partilhar experiências e estabelecer pontes de comunicação entre as diversas gerações, desde as crianças, jovens, adultos e idosos, através de uma integração.

2. Exposição das instruções, metodologia e recursos – Os educadores traçam as regras de como deverá ser desempenhada e quais os materiais didáticos, recreativos ou artísticos serão utilizados para a realização das brincadeiras.

3. Implementação da atividade – Implementação efetiva da atividade pelos executores, conduzindo a mesma de forma atrativa e motivadora de uma participação criativa, integrada e natural, fundamental para o êxito da atividade.

Os executores são sempre orientados a estar alertas para promover a participação e integração das crianças à dimensão ambiental da atividade, desde a recepção das crianças a aplicação das práticas educativas e de entretenimento, direcionadas na perspectiva da arte-ludicidade.

As atividades são executadas, em sua maioria, na área da Ecovila Novo Horizonte, a qual dispõe de um ambiente propício às práticas ambientais, pois, além de possuir uma grande área verde com potenciais naturais ricos na flora e fauna da região, oferece também instalações apropriadas como a “Cabana dos Saguis” (espaço físico destinado ao projeto), alojamentos e banheiros, cozinha e refeitório. Eventualmente, a realização das ações ocorre em Parque e outros espaços ambientais da cidade de Natal.

Nos casos de a atividade a ser realizada envolver o contato direto com a vegetação e elementos naturais, são previamente transmitidas algumas orientações, pautadas em algumas normas e procedimentos éticos em relação à natureza, que se observados podem melhorar a qualidade da atividade e minimizar os impactos causados ao meio ambiente, permitindo melhor conservação da natureza (FERRARO, 2004). Procura-se transmitir a necessidade de uma conduta responsável por parte dos participantes em relação ao meio ambiente e entre si.

5. PROJETO SAGUI DAS DUNAS

O *Projeto Sagui das Dunas* teve início em 2008, nascendo da necessidade de direcionar o tempo livre das crianças, antes dedicado somente às brincadeiras. O projeto possui seu foco na educação ambiental, realizada pelas vivências educativas integradas ao lazer, através de atividades sócio-culturais, lúdicas, recreativas e esportivas para os filhos dos associados da Ecovila Novo Horizonte.

No período de um ano de existência do *Projeto Sagui das Dunas* foram realizadas 12 atividades, a seguir listadas e descritos os aspectos abordados:

1. Caminhada Ecológica e Piquenique – caminhada ecológica nas áreas naturais da Ecovila Novo Horizonte, na qual eram apresentadas às crianças espécimes da flora nativa e

árvores frutíferas da Ecovila, bem como a importância das mesmas (sombra, frutos, remédios, flores) e dos cuidados que se deve ter com as plantas (regar e preservar cada uma delas para mantê-las vivas e vistosas). Ao fim do passeio houve um divertido piquenique em meio à natureza, ouvindo o canto dos pássaros nativos e o som do vento nas folhas.

2. **Trilha no Parque das Dunas**⁵ – as crianças percorreram a “Trilha Perobinha”, de 800m de percurso e aproximadamente 50 minutos de duração, com paradas explicativas e uma série de atrativos quanto às belezas da natureza do parque. O objetivo dessa ação foi oportunizar às crianças novos conhecimentos e um contato com outros ambientes naturais.

3. **Oficina de Artes com material reciclável** – a criação artística como metodologia de aprendizagem para o reaproveitamento de material e conseqüente contribuição para a redução do lixo foi o principal objetivo dessa atividade. No desenvolvimento das habilidades manuais através da manipulação das garrafas PET, práticas de recortes e o uso de pincéis e tintas de diversas cores, as crianças confeccionaram artigos de decoração para a “Cabana dos Saguis” e dependências da Ecovila (flores, borboletas e joaninhas) com material reciclável.

4. **Oficina de Bandinha Rítmica** – a oficina consistiu na construção de instrumentos musicais com material reciclável (com a utilização de garrafas PET, copos plásticos, pedaços de madeira, potes de iogurte, entre outros) bem como noções à percepção de sons e ritmos para a formação de uma bandinha rítmica improvisada. O propósito dessa atividade foi orientar os infantes nos primeiros passos ao desenvolvimento da musicalidade, e o resultado desses estímulos foi uma divertida e participativa brincadeira compassada na harmonia de uma música criada e ritmada com alegria.

5. **Brincar e conhecer os animais** – o propósito da atividade foi identificar alguns animais da região (tais como Tejuçu, Morcego, Sapo, Sagui, Borboleta, Pássaros, entre outros) e conhecer o nicho ecológico deles. A identificação foi através de visualização de fotos e imitações. Na seqüência, cada criança escolheu um animal para representar e, numa brincadeira, circularam pela área verde da Ecovila, agindo como se fosse o próprio animal, imitando-os através de sons, movimentos, a maneira de se alimentar e seus comportamentos.

⁵ Unidade de Conservação Ambiental estadual situada em Natal/RN, sendo um o 2º maior Parque urbano do país, ocupando uma área de aproximadamente 1.172 ha de vegetação nativa da Mata Atlântica. O Parque possui uma área destinada ao uso público que dispõe de toda infra-estrutura para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, lazer e turismo ecológico.

6. **Trilha interpretativa na área de dunas da Ecovila** – trilha ecológica objetivando ensinar sobre a vegetação, geografia e clima da região de dunas. Finalizada a caminhada, cada criança teve a oportunidade de criar divertidas brincadeiras nas dunas.

7. **Plantio de mudas** – cada criança plantou uma muda de Pau D´arco, *Tabebuia impetigiosa* (árvore símbolo do Brasil) sob orientação do responsável e aprendeu, de forma prática, o procedimento do plantio e cuidados com as árvores. Assim, houve também a inserção das crianças no processo de arborização da Ecovila. As crianças batizaram as mudas plantadas e se comprometeram em cuidar de cada uma delas com carinho e amizade.

8. **Criação de um painel em homenagem às Árvores** – em homenagem ao dia da árvore, desenvolveu-se uma atividade integrando as linguagens da música e da arte. Aproximar conceitos e práticas ambientais através do canto de músicas com o tema das árvores foi uma forma de estimular as crianças a confeccionarem um painel que representasse o elemento natural em destaque na atividade. Assim, coletivamente, cada criança fez sua “arte”, contribuindo com desenhos, pinturas e colagens, na confecção de um belo painel artístico.

9. **Construção de história para teatro de bonecos** – estimular a criatividade infantil para a criação de histórias contextualizadas na preservação ambiental foi o objetivo dessa atividade. Além da construção de duas histórias do universo infantil, os participantes aprenderam a manipular alguns bonecos de fantoche, e ainda ensaiaram diversas vezes para dar vida aos personagens escolhidos. Como resultado, obtivemos surpreendentes espetáculos de bonecos apresentados pelos talentos mirins: “Alguém viu um patinho?” e “Uma confusão na Amazônia”. Essa ação oportunizou alegria e descontração para o público (sócios da ecovila) que prestigiaram o desempenho dos iniciantes na arte da interpretação.

10. **Brincadeiras Populares** – em um resgate às brincadeiras populares houve uma tarde intensa de brincadeiras como amarelinha, caracol, a agilidade no “gato e rato” e “vivo e morto”, rodas cantadas, parlendas, tica congela, pique-esconde e sete pecados, as quais garantiram a diversão dos infantes. Apresentou-se também uma brincadeira nova - “arranca mandioca”, ligada a cultura ambiental da tradição indígena.

11. **Oficina Lúdica do Olhar** – as crianças circularam no ambiente envolta da cabana e fotografaram sem máquinas convencionais, de forma lúdica, através da manipulação da máquina crachá de papelão, demonstrando assim o ato de promover um recorte da realidade. Fotografaram coisas ou cenas do ambiente e depois “revelaram” suas fotografias. As imagens fixadas na memória, recortadas na imaginação e materializadas de forma lúdica, foram

decodificadas no papel através de desenhos e pinturas. E assim as crianças foram capazes de ler e escrever através de imagens o ambiente onde estavam inseridas.

12. **Oficina de Arte em cabaça** – a intenção da realização dessa oficina foi de, além de estimular as habilidades artísticas e criativas das crianças, apresentar o fruto da Cabaceira, *Lagenaria vulgaris*, e o ciclo de vida da planta, e ainda informar as possibilidades de reaproveitamento da cabaça para a criação de artigos decorativos e objetos do brincar. Os infantes aprenderam que é possível extrair elementos da natureza para criar uma brincadeira sem danificar ou prejudicar uma árvore.

RESULTADOS

Ao longo do período de existência do *Projeto Sagui das Dunas*, a intuição de resultados positivos vem estimulando sua continuação, aprimoramento e desejo de ampliação. A vivência das atividades ambientais propostas, de forma prática, participativa e divertida, demonstra ser esta uma profícua metodologia à aquisição de uma sensibilização ambiental.

Incentivador dessa linha metodológica, o professor Joseph Cornell (SERRANO, 2000) afirma intensivamente que “o componente fundamental para uma integração entre o conteúdo teórico e o exercício prático referentes à conscientização ambiental é a afetividade, caracterizada pela emoção”. Para Vigotski (1998, p. 97), a emoção “é um dos momentos que formam o caráter. Os conceitos gerais do homem sobre a vida, a estrutura do seu caráter, se vêem refletidos num determinado ciclo da vida emocional e, por outro lado, são determinados por estas sensações emocionais”. No caso específico das ciências naturais e da educação ambiental para estudantes, Seniciato e Cavassano (2003, p. 51) afirmam que “a importância das emoções no estabelecimento de vínculos afetivos tanto em relação à própria disciplina quanto à natureza, são favoráveis à qualidade daquilo que está sendo ensinado e a uma convivência mais harmoniosa com o mundo natural”.

Notoriamente, nas ações envolvendo as trilhas ecológicas e contato com a natureza (plantio de mudas, por exemplo), tais assertivas são comprovadas pelo deslumbre dos infantes e pela participação ativa nas falas e perguntas durante e após a trilha, suscitando em esclarecimentos bastante positivos e demonstrando, assim, uma identificação da internalização dos propósitos das atividades e, conseqüentemente, da construção da consciência ambiental.

Construtivamente, o fato de as atividades serem realizadas em contato a natureza ou ao ar livre, em meio a áreas naturais, também corroboram o fortalecimento desses resultados

observados. Segundo Minuzzo (1995), são diversos os fatores que motivam a realização de atividades de educação ambiental em áreas naturais ao ar livre: estar em contato com a natureza; necessidade de conhecer lugares onde nunca foram; prazer de caminhar; levar pessoas para conhecer o local; manter o condicionamento físico; aventurar-se; relaxamento físico e mental; energizar-se; fazer amigos; fotografar; sair da rotina e outros.

Outro aspecto que amplia a proficuidade dos resultados observados é a forma integradora com que as oficinas e as dinâmicas são realizadas, tanto na integração das crianças às atividades, como partícipes ativas, quanto destas entre si e com os executores. Isso possibilita às crianças sentirem-se agentes contribuidores no processo ambiental (pela produção de materiais com reaproveitamento, construção e encenação de intervenções artísticas). Pádua & Tabanez (1997), colocam que a participação do grupo-alvo, desperta o interesse do mesmo. O grupo deixa de ser passivo para ser ativo “descobridor” do meio natural.

A atividade da ‘Oficina lúdica do olhar’, por exemplo, demonstra o aproveitamento das crianças pela própria integração das mesmas. Por sua metodologia, desperta nas crianças, o prazer de conhecer uma técnica e escrever com a luz, expressar-se através da arte e desta forma, influenciar positivamente numa qualidade de vida. Quanto a sua teleologia, a oficina propôs a educação lúdica do olhar onde o lúdico é explorado como uma ferramenta pedagógica capaz de favorecer a leitura crítica da realidade e o desenvolvimento cultural ambiental, construindo a visão da inserção pessoal no meio ambiente e capacidade de influência/interação com o mesmo.

CONCLUSÕES

Sob a ótica de que, através das atividades sócio-culturais, educativas e da brincadeira, a criança se desenvolve espontaneamente, bem como constrói conhecimentos e habilidades necessárias a sua formação como cidadão (em destaque a formação ambiental), acreditamos que o *Projeto Sagui das Dunas* mostra-se como mais uma fonte geradora de incentivos à conscientização ambiental, através de estímulos lúdicos e educacionais às crianças.

Consideramos, dessa forma, o Projeto, como uma iniciativa educacional, recreativa e cultural, contribuinte para a construção da consciência ambiental e, integralizadamente, para a inserção de valores morais e educativos fundamentais para a boa formação humana das crianças.

Continuamos o Projeto, cômicos de estarmos ajudando os integrantes a rumar em direção a uma educação efetivamente cidadã, corroborando com Castro (2001, p.115-116) quando diz que “tornar-se cidadão não se constitui uma tarefa apenas baseada na aprendizagem diligente e racional de idéias e valores, mas na projeção afetiva do eu aos espaços, aos lugares onde a vida humana se constrói através do convívio com o outro”.

Nesse sentido, acreditamos que o *Projeto Sagui das Dunas* contribui para aproximar o homem comum da arte, ativando seu imaginário, provocando um campo múltiplo de possibilidades humanas e de outros mundos, bem melhores para se viver. Como argumenta Antonio Cândido (1992, p.19), as manifestações artísticas integradas à cognição e ação “desenvolvem em nós a quota de humanidade, na medida em que nos torna mais compreensíveis e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”.

Enfim, o *Projeto Sagui das Dunas* possibilita a nós, e à comunidade da Ecovila Novo Horizonte, exercitarmos juntos um pouco de experimentos e enriquecimentos que contribuem para com o sonho de mundo sustentável. Destarte, pela integração da arte-ludicidade com a educação ambiental, tal proposta constitui, também, um ato social que produz uma cultura artística-sócio-ambiental (um conjunto de significações) específica à criança. Enfatizamos, portanto, a virtude em se valorizar a cultura infantil do brincar, característica representativa nos princípios propostos do projeto, na formação da consciência ambiental do cidadão.

REFERÊNCIAS:

CÂNDIDO, A. **Literatura e direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 1992.

CASTRO, L. R. de (Org.). **Crianças e Jovens na construção da cultura**. Rio de Janeiro: NAU Editora/FAPERJ, 2001.

CHAPANI, D. T.; DAIBEM A. M. L. **Educação ambiental, ação-reflexão-ação no cotidiano de uma escola pública**. In: TALAMONI J. L. B.; SAMPAIO A. C. (Orgs.) *Educação ambiental: da prática pedagógica à cidadania*. Escrituras editora. São Paulo-SP, 2003.

Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI versão 3.0. Editora Nova Fronteira, novembro de 1999. CD-ROM.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FERRARO M. R.; HEBERLEIN J. D. T.; CUNHA L. F. F.; MARRETO L. P. **Os Trilheiros e a Conservação da Natureza**. Uberlândia – MG. III Simpósio Regional de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

GOMES, Christianne Luce. Lúdico. In: **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GUIMARÃES, Gabrielle Vasconcellos. **Construção de brinquedos populares: uma via contribuidora para a formação sócio-cultural da criança**. Fortaleza: CEFET-Ce, 2008. Monografia da Especialização em Arte Educação.

JUSTO, C. S. S. **Violencia y niños en situación de calle en Brasil: una mirada ecológica**. Educación Social - *Revista de Intervención Socioeducativa*, Barcelona, n.11, jan/abril, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1987.

MEDINA, N. M. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1999.

MILANO, M.S. **Unidades de Conservação**. Conceitos e princípios de planejamento e gestão. 2004.

MINUZZO, T. **Andarilhos do bem alimentar: o trabalho, a devoção e o lazer**. Campinas –SP [sn].1995 191p. (dissertação de mestrado).

PÁDUA, S.M. &TABANEZ, M. F. **Uma abordagem participativa para a conservação de áreas naturais: Educação ambiental na mata atlântica**. Anais do Congresso brasileiro de comunidades de conservação. Curitiba-PR: 1997. Vol.02.

SALVATI, S.S. **Trilhas: Conceitos, Técnicas de Implantação e Impactos**. Disponível em: <http://ecosfera.sites.uol.com.br/trilhas.htm>. Acesso em: 01 ago. 2007.

PINTO, Leila M.S.M. Lazer: vivência privilegiada do lúdico. In: BELO HORIZONTE, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Esportes. **O lúdico e as políticas públicas: realidade e perspectivas**. Belo Horizonte: PPB/SMRS, 1995, p.18-26.

ROCHA, Margarida. O currículo centrado na criança. In: **A arte na educação: mudança de rumo ou movimento pendular?** 2005. Disponível em ><http://www.apevt.pt/c5.htm><. Acesso em: 19 dez. 2007.

SENICIATO T.; CAVASSANO. **Para além da razão, reflexões sobre o papel das emoções e das aulas de campo no ensino de ciências e em educação ambiental**. In: TALAMONI J. L. B.;

SERRANO C; MENDONÇA, R; Org.. **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. Chronos, São Apulo SP, 2000.

UNESCO. **Congresso Internacional UNESCO/PNUMA sobre la educacion y la Formacion Ambientale**, Moscou. In: Educação Ambiental, Situação Espanhola e Estratégia Internacional. DGMA – MOPU. Madrid , 1987

VASCONCELLOS, M. D. **Sociology of education in France: a productive course**. Educ. Soc., Campinas - SP, v. 24, n. 83, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=010173302003000200013&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 19 set. 2006.

Recebido em 28/04/2009

Aprovado em 18/06/2009